

A ATUAÇÃO DO TRABALHO FEMININO DENTRO DA SOCIEDADE: CONQUISTAS E AVANÇOS

**Iara Ribeiro Sena¹,
Divina Aparecida Leonel Lunas².**

1 Graduanda do curso de Ciências Econômicas do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

De forma geral, a composição da força de trabalho apresenta alterações ao longo das últimas décadas em virtude da crescente participação feminina no mercado de trabalho, mas essa participação ainda se dá de maneira precária, baseada na exploração, em desníveis salariais e jornadas de trabalhos maiores. Com o crescimento da atividade econômica voltado para a produção, eleva-se também a população economicamente ativa feminina, que faz com que seja contínuo o processo de ampliação da mulher no mercado de trabalho. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar a atuação, evolução e as características econômicas e sociais da força de trabalho feminino.

Referencial Teórico

O mundo do trabalho sempre foi visto com um olhar masculino. Desde o princípio o homem era responsável por trabalhar fora e manter o sustento da família e cabia à mulher desempenhar as tarefas domésticas e cuidar dos filhos. Assim o homem era o produtor e exercia o papel de tomador de decisões enquanto a mulher tinha apenas o papel de reprodutora. (KERGOAT, 2003).

Segundo Nogueira (2004), historicamente ficavam designadas para as mulheres, as atividades que eram consideradas frágeis, que não necessitasse de destreza, e não fizesse uso da força. Em geral eram serviços repetitivos, que resultavam em baixa remuneração.

A divisão sexual do trabalho para Kergoat (2003), é uma análise de como homens e mulheres estão distribuídos no mercado de trabalho, as variações que ocorrem, bem como a divisão desigual do trabalho entre eles. Hirata (2012) considera que a divisão sexual do trabalho está relacionada com a opressão e dominação, baseada numa hierarquia clara, do ponto de vista das relações sexuais.

Hirata e Kergoat (2007) afirmam que é importante o estudo acerca da divisão sexual do trabalho, pois mesmo se conhecendo as desigualdades entre homens e mulheres dentro da sociedade, é importante que exista uma boa relação social entre eles.

A inserção da mulher no mundo do trabalho, para Abramo (2007), só foi permitida porque o homem não pôde desempenhar seu papel de provedor econômico da família por algum motivo; seja doença, ou diminuição de seus rendimentos. Por essa ótica a força de trabalho feminina seria retirada do mercado no momento em que o homem fosse capaz de se restabelecer economicamente.

Probst (2003) afirma que a consolidação do sistema capitalista no século XIX, provoca mudanças na estrutura produtiva e organizacional do trabalho feminino, que é permitido em parte, pelo desenvolvimento tecnológico e aumento da maquinaria que ocorre nesse período.

Dentro do capitalismo contemporâneo o trabalho é voltado para a busca de resultados, o que exige do trabalhador mais energia. Com isso busca-se uma intensificação do trabalho para maximizar resultados. Dal Rosso (2008) conceitua intensificação como maior disposição do trabalhador tanto física quanto emocional para conseguir elevar os resultados, uma vez que no capitalismo, a intensificação exige mais energia por parte do trabalhador.

Esses fatos podem ser observados mesmo antes da Revolução Industrial, onde nas fábricas de fiação, tecelagem, massas biscoito, velas, os industriais preferiam a mão de obra feminina de menores de idade, já que era mais barata; apresentava a mesma produtividade de uma mulher adulta e no entanto só recebia metade do salário. Além disso eram disciplinadas, exerciam tarefas que exigiam bastante atenção e delicadeza, em muitos casos eram funções perigosas em condições insalubres, mas mesmo assim recebiam menos que os homens, afirma Boschilia (1997). Dessa forma, mulheres desempenhavam tais tarefas com maestria e com um custo muito mais baixo.

Em meados dos anos 70, mulheres cansadas de opressão e maus tratos, resolveram sair em busca de mais dignidade e melhores condições de trabalhos e salários. Nesse mesmo período ocorre também a entrada de mulheres que possuem um nível socioeconômico mais elevado no mercado de trabalho, (BRUSCHINI, 2000).

A década foi marcada por manifestações feministas. Mulheres corajosas saíram as ruas em protesto pela situação arbitrária a qual estavam submetidas. Muitas ameaçavam queimar peças femininas como sutiãs, sapato de salto alto e outros objetos que simbolizavam a beleza feminina. Costa (2005), complementa que o movimento feminista foi importante, pois defendeu os interesses de gênero das mulheres, com isso questiona a sociedade quanto ao papel historicamente outorgado às mulheres.

Laniado e Milani (2007), concordam que a busca pelo rompimento dessa dominação do masculino sobre o feminino, deve-se em boa parte aos movimentos feministas, que acreditavam que a conscientização seria importante nesse processo de transformação em todas as esferas.

Mesmo após várias conquistas femininas, Steil (1997), afirma que a discriminação entre gêneros ainda é muito marcante e isso se torna um fator excludente da mulher em cargos executivos, dentro das organizações, uma vez que as estruturas ainda se baseiam em uma cultura patriarcal e não mostram interesses em romper com este preconceito.

Com o advento da globalização, ocorrem mudanças dentro da economia mundial que podem ser observadas nas mais diferentes formas: seja ela produtiva, organizacional ou quanto as relações de trabalho. Isso foi responsável pela diversificação e transformação dentro do mercado de trabalho, (NAGEM, 2003). De certa forma esses acontecimentos que modificaram tais relações foram importantes para a mulher enquanto força de trabalho.

Metodologia

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para obter dados a respeito da inserção feminina no mercado de trabalho. O método utilizado foi o qualitativo.

Resultados e Discussões

Os estudos indicam que nas últimas décadas é uma crescente participação feminina dentro da sociedade. A participação massiva das mulheres na economia contemporânea ocorre nos mais diferentes setores. Com a alteração no processo produtivo, ocorre também mudanças no recrutamento da mão de obra feminina. Dessa forma, o mercado passa a exigir maiores habilidades e competências, bem como maiores conhecimentos, nas mais diversas áreas. Com isso, pode-se notar uma mudança no perfil dessas trabalhadoras.

Conclusão

A partir do estudo é possível perceber a importância da inserção feminina dentro do mercado de trabalho e como a sociedade tem se adaptado constantemente a esses novos valores e hábitos, bem como as mudanças ocorridas dentro do mercado de trabalho na atualidade. A análise da inserção da mulher para o mercado de trabalho é fundamental para mostrar como sua atuação é decisiva para a sociedade e como a sua relação dentro do mercado de trabalho apresenta avanços significativos. No entanto, ressalta-se a existência de muitos desafios que precisam ser vencidos para que seu trabalho seja reconhecido dentro da sociedade, especificamente a questão da remuneração e as condições de trabalho para as mulheres.

Referências

- BOSCHILIA, R. Condições de vida e trabalho: *A mulher no espaço fabril Curitibano*. Curitiba : 1997. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Paraná.
- BRUSCHINI, C. Trabalho feminino no Brasil: *novas conquistas ou persistência da discriminação?* Trabalho e gênero: mudanças, permanências e desafios. Editora 34; p. 13-58. São Paulo, 2000.
- Costa, A. A. A. (2005), “O movimento feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política”, Niterói, 5(2), 9-35.
- DAL, R. S. *Mais trabalho: a intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. *Novas configurações da divisão sexual do trabalho*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n.132, p. 595-609, set./dez. 2007.
- HIRATA, H. *Nova divisão sexual do trabalho?* São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.
- KERGOAT, D. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: TEIXEIRA; Marilane et.al. (Orgs.). *Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafio para as políticas públicas*. São Paulo: Coordenadoria Especial para as Mulheres, 2003.
- LANIADO, R. N. ; MILANI, C. R. S. *Contestação política e solidariedades transnacionais: A contribuição política dos movimentos feministas e das redes ambientalistas para uma Nova*

Ordem Mundial. In: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, 2. 2007, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2007, p. 1-15.

NAGEM, C, M. *As Transformações nos Modos de Organização do Trabalho e Suas Repercussões Atuais: Desemprego e Exclusão Social*. Disponível em: www.fmd.pucminas.br/Virtuajus/Ano2_08_2003_arquivos. Acessado em 20 de abril de 2016.

PROBST, E. R. *A evolução da mulher no mercado de trabalho*. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação, 2003.

NOGUEIRA, C, M. *A feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização*. São Paulo, 2004.

STEIL, A. V. Organizações, gênero e posição hierárquica: compreendendo o fenômeno do teto de vidro. RAUSP, v.32, n.3, 1997.